

TRABALHANDO SOBRE OS POVOS TRADICIONAIS E A CULTURA AFROBRASILEIRA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

FRANZ, Elisane; LOPES, Josué.
elisanefranz@gmail.com
ROSA, Graziela Rinaldi (orientadora).
grazielarinaldi@furg.br
Evento: MPU
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Identidade; Povos tradicionais; Comunidades Quilombolas; Educação do Campo.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido por acadêmicos do quarto semestre do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, campus São Lourenço do Sul-RS. O curso de Licenciatura em Educação do Campo é voltado à formação de educadores para atuação básica especificamente para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, em escolas do Campo. O curso oferece o regime de alternância em tempo-escola e tempo-comunidade que está presente em todas as disciplinas, que tem por objetivo a inserção dos docentes e acadêmicos no Campo. Este relato que apresentamos teve seu início com o projeto RESISTÊNCIAS, NEGRITUDE E QUILOMBOLAS: OUVINDO OS ECOS DOS QUILOMBOS DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL-RS (Edital 03/2014-PROEX) e culminou com o I SEMINÁRIO REGIONAL: POVOS TRADICIONAIS, CULTURA LOCAL E EMANCIPAÇÃO. Buscou-se um olhar construtivo, sob o aspecto da valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira e a diversidade na construção histórica e cultural do país, a fim de instaurar no Campus de São Lourenço do Sul o conhecimento e o desvelamento das comunidades Quilombolas presentes no município: Picada; Comunidade Rincão das Almas; Comunidade Monojolo; Comunidade Torrão e Comunidade Coxilha Negra e Comunidade Boqueirão, oportunizando a fala e a escuta desses povos remanescentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A identidade serve como base de resistência de grupos, sendo um conceito unificador de partes, contendo o particular do indivíduo como também as particularidades de sua cultura comunitária, como nos diz Schwarcz (2002). Tendo por base a necessidade de criar alternativas para fortalecer a identidade dos povos do campo esse trabalho foi realizado, envolvendo estudantes da educação do campo e comunidade interna e externa ao Campus da FURG, São Lourenço do Sul-RS, visando a inserção da temática "Diversidade e Cultura afro-brasileira" em ações trans e interdisciplinares, através da promoção e fortalecimento da identidade afrodescendente. A Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio referenciou e instigou-nos a desenvolver o presente projeto, visto que a região Lourenciana é carente de eventos cuja mediação de conflitos étnicos abordem a promoção de direitos humanos e a busca do exercício de um olhar crítico sobre a realidade do negro e da negra na sociedade brasileira.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O método constou de discussões e trocas de experiências em sala de aula com os colegas e professores/as, bem como com a comunidade quilombola de São Lourenço do Sul e a comunidade em geral, de modo coletivo e cooperativo, no tempo-escola tendo como culminância o I SEMINÁRIO REGIONAL: POVOS TRADICIONAIS, CULTURA LOCAL E EMANCIPAÇÃO. Vivenciou-se saídas de Campo, oficina de culinária, oficina de grafitti, palestras, oficina de bonecas negras, Almoço quilombola, cine-fórum na comunidade Quilombola Coxilha Negra e rodas de conversas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O presente projeto teve uma grande relevância social, visto que além de proporcionar o diálogo com as comunidades tradicionais, proporcionou riquíssimas experiências e convivências entre estudantes e comunidades. Os resultados obtidos foi o reconhecimento da importância dessas comunidades quilombolas, o esclarecimento de questões relacionadas às religiões de matriz africana como demonstra a figura 1, principalmente no seu aspecto cultural, de modo a esclarecer significados que apresentam muitas vezes entendimentos socialmente equivocados. Foi organizado um almoço como o *Vatapá e Aluá* e durante o almoço ocorreu um momento de convívio cultural com a comunidade Quilombola e comunidade em geral, como destacamos na figura 2.



Figura 1. Painel: "Sobre santos e oferendas: o batuque no Rio Grande do Sul".



Figura 2. Almoço quilombola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um projeto que deu conta dos três eixos: ensino, pesquisa e extensão na Universidade. Foi possível pensar estratégias sócio educativas para que esses povos possam se apoderar de seus direitos. Ficou evidente a importância de se trabalhar sobre o tema para o empoderamento e valorização da cultura afrobrasileira e dos povos tradicionais quilombolas, além da ênfase na sua identidade e um apelo por seus direitos. São povos que por possuir uma cultura diferenciada ainda hoje sofrem preconceitos por uma parte da sociedade.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE APOIO AO PEQUENO AGRICULTOR (CAPA). **Revelando os quilombos no Sul**. Pelotas: Centro de apoio ao Pequeno agricultor, 2010.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da Biblioteca dos Reis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.